

Centrão mostra já a sua cara nova

Grupo muda até nome, para atrair mais adeptos e readquirir força

RITA MARIA PEREIRA
Da Editoria de Política

A partir da segunda-feira após o Carnaval, o Centrão vai se apresentar no plenário da Constituinte de cara nova: é o Neo-Centrão, um bloco parlamentar formal tendo como líder o senador Jarbas Passarinho e que contará com membros ortodoxos e grupos que preferiram se colocar à margem do movimento, como é o caso dos evangélicos e do Centro Democrático. Outra novidade: nenhum dos centristas deseja mais conversa informal com jornalistas, pois constataram que nas bases são hostilizados pela CUT e, a nível nacional, pela imprensa e os deputados de esquerda.

Tantas decisões saíram de uma reunião realizada na noite de quarta-feira, quando o grupo percebeu que corria perigo de desintegrar-se e não era mais possível viver com lideranças múltiplas e informais. O senador Jarbas Passarinho, que fizera sua pré-estreia no dia da votação do artigo sobre direito de propriedade, deve ser eleito ainda na próxima semana para assumir o comando do Neo-Centrão e em seu nome realizar as negociações para dar maior fluxo aos trabalhos da Constituinte.

Enquanto os encarregados da parte organizacional do Centrão cuidam de formalizar o grupo perante a mesa da Constituinte, o deputado Dáso Coimbra, coordenador da mobilização, está empenhado no período de carnaval em analisar os votos dados em plenário até agora nas matérias patrocinadas pelo grupo. Ele quer identificar o Centrão ortodoxo e aquele eventual, bem como pessoas que, tendo se integrado inicialmente ao movimento, preferem agora ficar à margem. O projeto seguinte será nomear interlocutores para tentar reinterpor esses votos e partir para um trabalho com novos métodos, como advo-

gava esta semana o deputado Ricardo Fluzza. Ele acha que o Centrão não pode ser rolo compressor.

Na reunião realizada quarta-feira à noite, os integrantes do Centrão defenderam a necessidade de se unirem, por que acham que existe um movimento alimentado pela CUT, a imprensa e os políticos de esquerda para destruir o grupo. Eles estão certos, segundo contou o deputado Roberto Jefferson, que são bons exemplos deste fogo cerrado os ataques proferidos contra os deputados Roberto Cardoso Alves, José Lourenço e Dáso Coimbra. E acreditam também que quem pertence ao grupo, mas se preservou, "não entrou no bambu".

Por essa razão, preferiram agir com cautela e evitar novos danos às hostes do Centrão, que ressurgirá de cara nova e demonstrando até que se sente injustificado. Lembrou Jefferson que os acordos do grupo vêm sendo votados em plenário por uma larga margem de constituintes, inclusive de esquerda. Mas nem por isso são merecedores de justiça. Ao contrário, alegou, só se recordam de que o Centrão colocou no mesmo prisma o terrorismo e a tortura.

Outro cuidado que o Neo-Centrão terá daqui por diante é com as conversas informais de seus integrantes com os jornalistas. O deputado Roberto Jefferson disse que seus companheiros estão certos de que todos tentam atingir a imagem do grupo, acentuando o besteirol, que compromete e ainda afasta os que não compreendem os objetivos reais do grupo. Agora, só declarações formais e sérias, nada de brincadeiras e pouco off.

O Centrão também não pretende hostilizar os grupos que, apesar de votarem as suas matérias, decidiram se afastar formalmente do bloco: os evangélicos e o Centro Democrático. O primeiro se aborreceu por

causa da forma como foi tratado o aborto e o divórcio; o segundo porque entende que tem maioria dentro do movimento e nem por isso recebe tratamento compatível.

A idéia agora é conversar com eles para identificar os pontos de convergências e levá-los às reuniões diárias que serão feitas 15 minutos após o encerramento das sessões das constituintes, quando avaliarão o resultado da votação do dia e cuidarão de debater e resumir a do dia seguinte. Com a liderança de Jarbas Passarinho, que provavelmente será como segundo o senador Marco Maciel, estão certos de que tudo fluirá mais rápido.

O deputado Dáso Coimbra, diante dessa nova metodologia, está seguro de que manterá o Centrão com pelo menos 280 votos em plenário, que corresponde ao número da maioria. Algumas defecções são irreversíveis, como a do deputado Manuel Moreira, evangélico e candidato a prefeito de Campinas, que preferiu sair porque suas bases não aceitaram sua vinculação ao grupo. E Salatiel de Carvalho (PFL-PE) fica fora por causa de suas divergências com o líder José Lourenço envolvendo a distribuição de cargos em Pernambuco. As demais restrições poderão ser contornadas.

Para terminar, o novo Centrão terá um grupo de articulação em plenário encarregado de conversar com todos os integrantes sobre o que foi debatido na reunião de avaliação e o teor dos acordos realizados com os demais partidos e grupos da Constituinte. Ontem, depois de novas rodadas de conversas entre os articuladores do movimento e com a luz verde do senador Jarbas Passarinho para assumir a liderança, o estado de tensão mostrava-se dissipado e os centristas começavam a demonstrar esperança de que a crise interna começou a ser debulhada.



Passarinho assume a liderança do Neo-Centrão

Ulysses louva volta do Centro ao PMDB

O partido que esteve unido para enfrentar a ditadura deve permanecer unido agora, depois de ter prosperado politicamente tornando-se o maior partido do País. Com esta frase, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, demonstrou alegria ao tomar conhecimento da iniciativa do grupo Centro Democrático em querer estimular a unidade partidária, um dos objetivos mais perseguidos pelo Deputado, atualmente.

Ontem pela manhã, Ulysses recebeu em sua residência oito deputados que fizeram a entrega de um documento, assinado por 61 parlamentares que estão deixando o Centrão, com uma bandeira: promover e lutar pela união do PMDB. O documento pede aos partidos políticos que relevem divergências menores em favor de um entendimento que viabilize a transição democrática por intermédio da Constituinte.

Segundo informou o deputado Ubiratam Aguiar (CE), o próximo passo será consagrar, no texto constitucional, as conquistas sociais desejadas pelo PMDB e, para isso, nas votações de matérias substantivas o partido precisa estar unido. Ele discordou da idéia de se rearticular o chamado Centro Democrático, como pretende o deputado Expedito Machado (CE). "Eles acham que esse negócio de grupo é ultrapassado e eu acho natural que

tenham essa forma", reagiu Expedito.

Expedito Machado informou que além de se manifestar em defesa da unidade partidária, o grupo queixou-se a Ulysses sobre a marginalização que vem sofrendo dentro do partido e pediu ao presidente do PMDB uma prova de que isso não mais aconteceria. Ulysses não se posicionou a respeito. Expedito também admite que o objetivo não é o de formar grupos, mas o de defender teses, através da unidade partidária, que sejam respaldadas pela Constituinte.

Embora Ulysses Guimarães não tenha feito nenhum pedido especial para que o grupo exerça qualquer poder de convencimento junto àqueles parlamentares que ameaçam deixar o partido, Expedito Machado logo que chegou ao Congresso e avistou o deputado Fernando Lyra — que já está com um pé fora do PMDB — tentou cooptá-lo. "Nossa luta é dentro do PMDB", dizia o Deputado cearense, enquanto Lyra se mantinha impassivo. "Vocês irão cometer um erro", acrescentou, e só então Fernando Lyra respondeu: "É possível; se eu errar eu volto".

Estiveram presentes à reunião com Ulysses os deputados: Expedito Machado (CE), Marcos Lima (MG), Ubiratam Aguiar (CE), Ivo Cersósimo (MS), Arnaldo Moraes (PA), Luis Soyer (GO), Joaquim Lucasna (MT) e Alexandre Puzyrna (SC).

Diretório do partido enfim é convocado

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, finalmente autorizou a publicação de edital de convocação do Diretório Nacional do partido para o próximo dia 24. Na pauta, eleição do terceiro vice-presidente e um vogal e exame do relacionamento do partido com o governo.

Parlamentares históricos revelaram que o ex-governador paulista Franco Montoro chegou a dizer a Ulysses Guimarães que se fosse cancelada a reunião do diretório nacional sairia do PMDB. Outros participantes do encontro afirmaram que Montoro foi muito incisivo, mas não falou em deixar o partido.

O senador José Richa (PR) abriu mão de sua candidatura a terceiro vice-presidente — vaga com a filiação do senador Afonso Camargo ao PTB. Os históricos lançaram a candidatura do deputado Euclides Scalco (PR), a terceiro vice-presidente do PMDB.

A decisão do grupo histórico em lançar Scalco tem o objetivo de provocar os moderados do Centrão e do Centro Democrático. As duas facções consideram Euclides Scalco — 1º vice-líder de Mário Covas — "intransigente e radical". Qualquer reação dos moderados servirá de pretexto para agravar a crise interna do PMDB. "Muita gente do nosso grupo não quer mais a convivência com o pessoal de direita do PMDB" — informou um dos líderes do grupo histórico.

A reunião do diretório nacional poderá ser frustrada pela falta de quorum, a começar pela ausência de governadores que integram o órgão. Há informações de que eles não pretendem comparecer, atendendo a pedidos de Ulysses Guimarães, para evitar o debate sobre o rompimento do PMDB com o governo.

Os históricos prometem reagir. Concorram em adiar a decisão de sair do PMDB depois de promulgada a nova Constituição, mas acham que o partido não pode deixar de discutir e fixar posição diante do presidente Sarney. José Richa, Mário Covas, Pimenta da Veiga, Euclides Scalco e outros acham que, se demorar muito, o PMDB implode antes de decidir romper com Sarney.

Os deputados mineiros Carlos Cotta, Otávio Eliseo, Luiz Otávio, Ziza Valadares e Carlos Mosconi continuam afirmando que sairão do PMDB na véspera da reunião do diretório nacional.

Passarinho condena radicalismo

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho (PA), iniciou ontem uma série de contatos com parlamentares da linha moderada, pertencentes a vários partidos, para a busca de um consenso que evite o radicalismo na Constituinte que, a seu ver, deverá ser social-democrata.

Os entendimentos de Passarinho começaram após a bancada do PDS, reunida ontem, ter concordado que o Centrão está em processo de desarticulação, o que coloca em risco várias proposições conside-

radas essenciais para que a Constituição seja de caráter liberal.

Nas conversas preliminares, mantidas inclusive com alguns dos organizadores do Centrão, Passarinho tem frisado sua opinião de que o movimento dos moderados deve restringir-se ao texto constitucional. Ele acha que, se houver comprometimento com teses políticas-pessoais, o grupo começará dividido e sem possibilidades de êxito.

Esse posicionamento im-

plica que não colocará em debate, nas conversas, questões como sistema de Governo e mandato presidencial. Passarinho é favorável à manutenção do presidencialismo, adotando-se medidas para fortalecimento do Congresso, e a um mandato de cinco anos para todos os presidentes, inclusive José Sarney. São posições definidas, claramente anunciadas há muito tempo, mas que considerava como pessoais. Cada constituinte votará como achar melhor para o País.